



Sociedade das Ciências Antigas

PALAVRAS PROFERIDAS PELO MESTRE SÉDIR NAS SESSÕES DE CURA EM LYON

RECOPILAÇÃO FEITA POR

AUGUSTE JACQUOT E AUGUSTE PHILIPPE

“Deus dá sempre à alma sincera o meio de sair do erro”.

“No livro da Lei colocado sobre o trono do Cordeiro, está escrito: “Todo homem será salvo, se ele amar seu próximo como a si mesmo”.

“Tudo tem sua razão de ser. Cada criatura recebe o alimento que melhor se assemelha à sua constituição e o mais próprio ao trabalho que ela deve fazer”.

“Se lermos a cada manhã um versículo do Evangelho e o realizarmos a qualquer custo em nossa existência, alcançaremos, em algumas jornadas, a cidade eterna; então, chegará rápido o momento onde a terra, não podendo suportar o fogo esplêndido do nosso coração, expulsar-nos-á deste reino, no qual nos encontramos exilados”.

“Para cada homem, as maravilhas mais vivas e mais raras estão onde ele se encontra. É uma ilusão buscá-las em outro lugar”.

“A única coisa que importa é extrair da vida de nosso Deus os exemplos para nossa vida”.

“Pode-se pedir assistência, não importa para qual ato da vida; observar esta precaução já nos evitará muitos desapontamentos”.

“Nosso trabalho atual é obedecer; por intermédio desta obediência, nós caminharemos rumo à conquista de nossa liberdade”.

“O Cristo não lhe disse que cada miserável é Ele Mesmo”!

“A humildade forja para aquele que a pratica, o mais impenetrável dos escudos”.

“Seu filho jamais lhe recusa um favor” (à Virgem).

“A Saudação Angelical: a prece mais poderosa depois do Pai Nosso”.

“Devemos estar atentos aos menores atos de nossa vida cotidiana. Não sabemos quais transformações pode engendrar um sorriso, um olhar ou um gesto de bondade”.

“Não é apenas quando o sofrimento ocorre que o Céu nos ajuda; o Céu socorre a todo sofrimento possível”.

“Não é necessário julgar diretamente nem ao criminoso, porque talvez seja um demônio que se santifica, nem os heróis, pois o rastro de glória que ele deixa, para a posteridade, talvez não venha do mundo da Luz Pura. É preciso observar todas as criaturas como operários de Deus”.

“Nossa missão, simples mortais, é a de agir pelo exemplo; isto já é um trabalho bem difícil, mas é a única forma frutífera da qual somos capazes”.

“Todo esforço cumprido em um sentido é capaz de levar a um sentido contrário; quanto mais se atola, mais se deseja o topo. Não tema os obstáculos, eles são sempre proporcionais às nossas forças, e até porque mais curativo que o inverso, é o sacrifício que exige de nossas tendências pessoais”.

“Para trabalhar, precisamos desenvolver, diante dos homens: energia, constância, caridade; e diante de Deus: humildade, prece e confiança em Deus”.

“A obediência é a primeira classe da escola da renúncia. Ela é mais frutífera que todos os ascetismos corporais e que todas as contemplações”.

“É preciso criar em si o estado de submissão alegre e instantâneo, já que ninguém carrega um fardo que Deus não tenha permitido”.

“Nossa sorte é poder servir, aquiescer às solicitações e jamais recusar”.¹

“Admitamos que tenhamos por hábito dizer maldades; que comentamos o que acaba de fazer o nosso próximo. Por quê? Ele não nos perguntou. Vamos talvez despertar um desejo, uma malevolência, um julgamento? Lembremo-nos a todo instante que, antes de pretendermos fazer o bem aos outros, é preciso saber não lhes fazer o mal. Temos o dever rigoroso de não fazer ninguém sofrer. Se nossos companheiros e amigos estão conosco apenas nas ocasiões de fazer mal, privemo-nos deles e busquemos outros com os quais possamos realizar e dizer alguma coisa útil”.

“É preciso ser muito discreto para vencer o desejo de saber da vida dos outros. Não tagarelar é simples, mas é preciso também nos segurar o suficiente para que não se possa adivinhar o que nós sabemos. É preciso, enfim, que o que nós acabamos de saber sobre o próximo não influencie o julgamento interior que se formula ao seu respeito”.

“Estamos terrivelmente longe do Absoluto. Antes de chegar lá, há os desertos, os precipícios, as tempestades! Não vos inquieteis, portanto, das distrações, de secas, de tentações que vós sofrereis rezando; estes são os incidentes da viagem. Mantenham-se firmes do fundo do coração”.

“Acredite no bem; para fazer a vontade do Céu, não é indispensável compreender tudo; a inteligência é um encorajamento dado por Deus, mas não um método de trabalho insubstituível. É suficiente ter confiança em Jesus Cristo. Os esforços voluntários e de meditação não servem para levar nossos pedidos aos pés de Deus; as boas ações e a purificação do coração são os verdadeiros veículos”.

“Não busqueis coisas distantes e obscuras; contentem-se com o imenso dever cotidiano, mundano, tangível; ali há muito mais obras do que certamente se é capaz de fazer”.

¹ Máximas de Sédir, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim dos Amigos Espirituais*, nº19, Outubro 1935.

“Todo homem que repete as ações de outro homem se une a seu protagonista no plano de suas ações. Aqueles, portanto, que renovam as palavras e as ações do Cristo, mesmo nas mínimas medidas de suas capacidades, unem-se a Ele, se o fazem de todo coração”.

“Sobre o crescimento da fé, nenhuma cultura é mais eficaz do que a simples vida cotidiana guiada pelo Amor. A vida e o corpo são os instrumentos do trabalho; não se deve temer, portanto, que estes instrumentos faltem. Quando os instrumentos são empregados no bom trabalho, o Mestre cuida deles. A hora da morte não está inscrita para qualquer dia? Simplifiquem as preocupações: vista o que puder, alimente-se daquilo que se apresenta. Quanto menos se der detalhes da própria existência, melhor se consegue as forças e as coisas que a Providência precisamente nos destina”.

“A primeira bondade é a de não fazer o mal aos outros; a primeira humildade é a de não se acreditar melhor que os outros”.

“Compreenda que julgar não é comparar e classificar; é criticar e condenar. Ao julgar, restringimos nossas perspectivas espirituais; evocamos e chamamos sobre nós as causas da queda que não foram dirigidas a nós e contra as quais não estamos precavidos. Deixamos enfim nossa trilha para ir pelo caminho daqueles que nos afligem. A justiça imanente nos tratará como nós a tratamos, ela nos levará a cair na mesma armadilha, a cometer a mesma falta, a ir pelo mesmo caminho. Daí os atrasos, os desvios, os sofrimentos, muitas vezes, desnecessários que nos enganarão de novo”.

“É necessário se abster até mesmo da crítica muda (aquela que a língua não formula), mas que o coração engendra em silêncio. O que os outros estão fazendo não nos diz respeito; para cada um, seu caminho. Não se pode julgar pelas aparências (João, VII, 24). Mesmo que se saiba o que tem feito o vizinho, não podemos nos instalar em sua alma, nem em sua consciência, nem em seu corpo. Nós julgamos segundo a carne (João, VIII, 15). No entanto, Aquele que pode julgar segundo o Espírito, isto é, segundo a Verdade, Ele não julga ninguém”.

“As menores circunstâncias devem servir de pretexto para pedir ajuda ao Céu; jamais somos inoportunos a Deus, jamais faremos mais do que nos manda o dever”.

“Para o discípulo, tudo vem de Deus: as pessoas que ele encontra, as ações que realiza, as palavras que lhe dirigem; cada minuto que vive são os sinais da vontade de Deus para si, as execuções dos novos deveres, as ocasiões para seu zelo”.

“Se não possuímos em nós a raiva, a vaidade ou a ganância, não somos capazes de percebê-las nos outros”.

“As faltas daqueles que caem geralmente são as mesmas que trazem ao longo de todo combate. A maledicência está na primeira posição destes defeitos habituais, e o Cristo muito nos indicou, já que ele nos fala disso tantas vezes”.

“Uma das qualidades mais importantes nesta conquista e à qual se dá pouca importância, é a DISCRICÃO. Dez vezes por dia nós contamos o que tem feito ou dito o vizinho, e não nos damos conta da falta que lhe causamos ou do mal que propagamos”.

“Mesmo que o Pai não vos tenha atendido, continue a pedir, mesmo durante anos e o Pai vos dará sempre o que vos será de mais proveito”.

“No momento, contentemo-nos com o caminho em que a Providência nos colocou; estejamos contentes por nos tornarmos pequenos e com nos permitirmos o estritamente necessário ao nosso sustento”.

“Não espere que as ocasiões heroicas se apresentem: comece pelos sacrifícios mais comuns. É pelos pequenos esforços que nos tornamos capazes de cumprir os grandes”.

“Estamos no plano da forma, é no físico onde é preciso trabalhar, é no físico que está nossa escola”.

“É cumprindo com a máxima boa vontade e a maior simplicidade as obras que a cada minuto nos são apresentadas, é que nos preparamos para depois da morte; esta é a morada misteriosa da qual Jesus nos fala (Lucas VI, 18 e seguinte).”²

“Que se aprenda desde o início a não se queixar, gemer é fraquejar”.

“Não se impaciente, não se afobe, não peça consolo, não conte por muito tempo suas tristezas”.

“Não perca nenhuma oportunidade de orar pelos desafortunados”.

“Faça obras de amor fraternal, desde as mais simples até as mais difíceis; são elas a causa da abstenção da maledicência e o evitar dos ataques aos ausentes”.

“Aplicai-vos então sistematicamente à indulgência pelos defeitos do próximo, no rigor pelos vossos próprios defeitos, pela discrição da língua e pelo impulso espontâneo em direção ao mais fraco. Esses são os sinais com os quais se reconhecem os corações dos habitantes da Luz”.

“Antes de chegar ao estado de homem livre, podemos apenas cuidar dos doentes, ajudar os infelizes e orar uns pelos outros; é o único que podemos fazer, mas estas pequenas coisas constituem o mais rigoroso dos deveres”.

“Nenhum sofrimento pode nos atingir, se não for justo e suportável”.

“Nós provamos de não exceder jamais nossas forças”.

“Quando os seres vierem a vós, sejais prudentes; ajudai-os por vossos exemplos mais que pelo vosso discurso, por vossos sacrifícios secretos mais que pelas vossas repreensões, por vossas preces mais do que por vossos ensinamentos”.

“Rezai pelos doentes, ajudais os pobres, consolai os aflitos, rezai pelas necessidades públicas; dai, quando vos pedirem, vosso conselho de cristão, mas tomais conta de vossa profissão e ganhai o pão de vossa família com vosso trabalho, até Deus decidir de outra forma”.

“O controle de nossos gestos é relativamente fácil, o de nossos pensamentos é quase impossível; pratiquemos o controle de nossas palavras e perceberemos, pouco a pouco, mediante esta disciplina, que a multidão ao nosso redor insulta menos o que ela não compreende”.³

“Mais palavras más, mais palavras inúteis. Seria necessário chegar a não injuriar nenhuma criatura, nem o tempo, nem a lama, nem um bicho enfurecido, nem uma ferramenta desajeitada e, pela mais forte razão, nossos irmãos; as teorias limitam-nos a dizer o que elas nos parecem: conforme, ou não, o que vemos da Verdade; quanto aos criminosos e aos malfeitores, perdoai-os. O Cristo estigmatizou os fariseus, os vendedores, os hipócritas; mas nós não somos o Cristo”.

² Ensinamentos de Sédír, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim dos Amigos Espirituais*, nº 30, Janeiro 1936.

³ Máximas de Sédír, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim dos Amigos Espirituais*, nº 31, Abril 1936.

“Cada maledicência acrescenta uma pedra no muro que criamos entre os anjos e nós; nós nos separamos do Céu, nós nos condenamos”.

“O único domínio onde um cristão tem o dever de desenvolver suas forças e o direito de gastá-las até a morte é na luta contra seus próprios defeitos e, sobretudo, oferecer ao próximo suas comodidades pessoais, suas riquezas e sua própria felicidade”.

“O mau humor e a crítica não reconstroem, eles podem apenas destruir”.

“A tentação reprimida, por mais baixa que seja ela, não suja o coração; a sujeira começa apenas com a aceitação. Deus, aliás, permite ao Diabo de nos atormentar apenas quando somos muito fortes para poder nos defender”.

“Quando o nevoeiro gelado da noite mística descer sobre vós, saibas então que amamos Deus pelo único fato de que queremos amá-Lo, desde que afirmemos este querer ao menos nas obras; e a angústia de não sentirmos que O amamos é o amor mais verdadeiro”.

“Cada alma recebe um destino particular, mais ou menos longo, mais ou menos árduo, para o cumprimento daquilo que recebe da Natureza, com as forças e as faculdades necessárias e sob a ordem de Deus”.

“Tudo o que existe de útil e de benéfico em nós é um empréstimo, e nosso único mérito consiste em fazê-lo frutificar. Tudo o que existe de nocivo e de maléfico em nós é um reativo, e nosso desmerecimento não se refere em conhecermos o que é mau, mas de consentir o mal sedutor”.

“Nunca se recuse a estender a mão aos desprezados da sociedade, quando este vos solicitar”.

“O Pai deseja nos deixar aptos a receber a fé completa um dia; agora, é a caridade que ele recomenda”.

“A regra da caridade é muito mais clara para nós, tal como somos atualmente”.

“Que comecemos por compreender, por amar ou por agir; o exercício de uma destas três funções exercita e melhora as outras duas”.

“Eu vos digo isso para que saibais que jamais estamos sozinhos e que o socorro divino chega sempre no segundo no qual nossa resistência está prestes a ceder”.⁴

FIM

⁴ Máximas de Sédir, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim das Amizades Espirituais*, nº 32, julho de 1936.